FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

SURDEZ E A LIBRAS: CONCEITOS, CULTURA E RELAÇÃO HISTÓRICA DA INCLUSÃO SOCIAL

PINHEIRO, Cleide Ester[1]

Resumo: A presente pesquisa busca fazer uma análise da relação e da importância da Libras na inclusão do aluno surdo. Para isso foi necessário fazer um retrospecto histórico e a conceituação dos termos referenciados. A pesquisa será realizada por meio de um levantamento bibliográfico pertinente ao tema, bem como sua análise crítica e a produção de novos conhecimentos. Por muito tempo os surdos foram vistos como incapazes e anormais e assim, consequentemente, afastados da sociedade. Porém, as mudanças na educação e as leis educacionais buscaram aderir à inclusão dos alunos surdos em salas regulares de ensino, mas ainda se encontra bloqueios na comunicação e dificuldade em trabalhar os conteúdos com estes alunos, pois os docentes desconhecem as técnicas e estratégias metodológicas eficazes para a educação dos mesmos. Por isso a importância da Libras por parte do aluno como do professor e profissionais envolvidos, de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem destes, uma vez que, a comunicação é parte do sujeito social e permite o ser humano comunicar-se com o mundo e interagir com a sociedade. Conclui-se assim que é necessário sensibilizar os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem com relação à inclusão, para que o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo ocorra de forma eficaz e facilitado.

Palavras-chave: Libras. Surdez. Inclusão.

Abstract: The present research seeks to make an analysis of the relation and importance of Libras in the inclusion of the deaf student. For this it was necessary to make a historical retrospect and the conceptualization of the terms referenced. The research will be carried out by means of a bibliographical survey pertinent to the subject, as well as its critical analysis and the production of new knowledge. For a long time the deaf were seen as incapable and abnormal and thus, consequently, removed from society. However, changes in education and educational laws have sought to join the inclusion of deaf students in regular teaching rooms, but there are still blockages in communication and difficulty in working with these students because teachers are unaware of the techniques and methodological strategies effective for their education. Therefore, the importance of Libras on the part of the student as well as the teacher and professionals involved, in order to facilitate the process of teaching and learning of these, since, communication is part of the social subject and allows the human being to communicate with the interacting with society. It is concluded that it is necessary to sensitize those involved in the teaching-learning process in relation to inclusion, so that the teaching and learning process of the deaf student occurs in an effective and facilitated way.

Keywords: Pounds. Deafness. Inclusion.

FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

INTRODUÇÃO

A linguagem reflete uma forma de comunicação dos seres humanos em seus exercícios sociais, por isso a sua importância já que o homem é um ser social e comunicativo. Ela proporciona aos indivíduos a possibilidade de interagir com os outros e com o mundo.

> Os seres humanos nascem "mergulhados em cultura", e é claro que esta será uma das principais influências no desenvolvimento. O contexto cultural, portanto, é o palco das principais transformações e evoluções do homem. Pela interação social, aprendemos e nos desenvolvemos, criamos novas formas de agir no mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação neste contexto cultural complexo que nos recebeu, durante todo o ciclo vital (RABELLO; PASSOS, 2018, p.01).

Algumas pessoas nascem ou adquirem durante a vida a diminuição ou perda da acuidade auditiva, o que acaba por interferir e/ou prejudicar o desenvolvimento da fala do indivíduo, incutindo danos na interação social dos mesmos, pela dificuldade de compreensão das pessoas em se comunicar e entender as peculiaridades dos mesmos. Assim sendo, foi elaborada uma língua como oficial para pessoa com surdez, a Língua de Sinais (LIBRAS). Partindo desse pressuposto, a linguagem preconizada como melhor forma de comunicação com deficientes auditivos é a linguagem de sinais.

> Surge então a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), conceituada como a forma de comunicação e expressão em que os sistemas linguísticos usados são de natureza visual-motora, utilizando as mãos em comunicação com braços, tórax e cabeça. Devido à especificidade regional da linguagem de sinais, cada país ou território tem suas particularidades, embora existam preceitos básicos adotados mundialmente, certamente a LIBRAS tem diferenças entre a linguagem de sinais adotadas em outros locais. A LIBRAS é uma ferramenta importante para o surdo brasileiro pois lhe permite manifestar suas necessidades e construir a sua identidade frente a cultura dos ouvintes (AGUIAR; MARCUCCI, 2009, p. 01).

O que a distingue das demais línguas e formas de linguagem é que, em vez do som, utiliza-se os gestos como meio de comunicação. Nela, os sinais são marcados por movimentos específicos realizados com os membros superiores, em especial as mãos, combinados com expressões faciais e corporais.

Desse modo, a linguagem, tem um grande significado social, ela proporciona ao indivíduo o sentimento de pertencimento a um grupo ao mesmo tempo em que constituem a sua singularidade. A linguagem é um poderoso instrumento de interação social, desenvolvimento e significação humana. Assim sendo, para a inclusão dos surdos na sociedade é necessário que a sociedade seja sensata e tenha paciência para a possível articulação social dos mesmos, incluindo a aderência da Libras não só por aqueles que apresentam a deficiência auditiva, mas também se plausível pela sociedade como um todo, o que facilitaria a inclusão.

Na inclusão a premissa é que para incluir, a sociedade precisa se modificar de modo a favorecer a todos as pessoas, o exercício pleno da cidadania. Assim, é evidente que esta transformação está pautada no conhecimento do outro e de suas peculiaridades e necessidades.

A partir do exposto acima, o presente estudo tem como objetivo verificar a relação histórica da inclusão dos surdos mediante o uso da Libras como meio de comunicação social. Isto posto, será abordado a conceituação dos dois fenômenos estudados, a surdez e a Libras, a dimensão histórica da pessoa com deficiência auditiva no âmbito social, a Libras como cultura e forma de comunicação e, por fim, a importância da Libras para a inclusão do surdo.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SURDEZ: CONCEITUAÇÃO E DIMENSÃO HISTÓRICO-SOCIAL

Surdez é o nome dado à incapacidade ou dificuldade de ouvir, podendo estar associado a diversos fatores de origem congênita ou adquirida que procede em alguns casos antes, durante ou após o nascimento. A deficiência auditiva pode variar de um grau leve a profunda, ou seja, a criança pode não ouvir apenas os sons mais fracos, podem ouvir apenas ruídos ou até mesmo não ouvir som algum.

Desse modo, no concernente aos períodos de aquisição, a surdez pode ser dividida em dois grandes grupos: a congênita que se refere quando o indivíduo já nasceu surdo. Nesse caso a surdez é pré-lingual, ou seja, ocorreu antes da aquisição da linguagem; ou, adquirida que acontece quando o indivíduo perde a audição no decorrer da sua vida, por fatos ou fenômenos posteriores ao seu nascimento. Nessa conjuntura, a surdez pode ser caracterizada como pré ou pós-lingual, isso irá depender se ocorreu antes ou após a aquisição da linguagem (FERREIRA et al., 2011).

Quanto à etiologia, a surdez pode estar divide em: Pré - natais: surdez provocada por fatores genéticos e hereditários, doenças adquiridas pela mãe na época da gestação(rubéola, toxoplasmose, citomegalivírus) e exposição da mãe a drogas ototóxicas (medicamentos que podem afetar a audição); Peri – natais: surdez provocada mais frequentemente por parto prematuro, anóxia cerebral (falta de oxigenação o cérebro logo após o nascimento) e trauma e parto (uso inadequado de fórceps, parto excessivamente rápido, parto demorado); Pós – natais: surdez provocada por doenças adquiridas pelo indivíduo ao longo da vida, como: meningite, caxumba, sarampo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006). Além do uso de medicamento ototóxico, outros fatores também têm relação com a surdez, como o avanço da idade e acidentes (FERREIRA et al., 2011).

No que diz respeito à intensidade e sensibilidade da pessoa surda, esta é medida em decibéis e classificada de acordo com a tabela abaixo:

MÉDIA TONAL	DENOMINAÇÃO	HABILIDADE PARA OUVIR A FALA
≤ 25 dBNA	Audição normal	Nenhuma dificuldade significativa
26 - 40 dBNA	Perda auditiva de grau leve	Dificuldade com fala fraca ou distante
41 - 55 dBNA	Perda auditiva de grau moderado	Dificuldade com fala em nível de conversação
56 - 70 dBNA	Perda auditiva de grau moderadamente severo	A fala deve ser forte; dificuldade para conversação em grupo
71 - 90 dBNA	Perda auditiva de grau severo	Dificuldade com fala intensa; entende somente fala gritada ou amplificada.
≥ 91 dB NA	Perda auditiva de grau profundo	Pode não entender nem a fala amplificada. Depende da leitura labial.

Quadro 3: Classificação do grau da perda auditiva de acordo com Lloyd e Kaplan (1978)

Figura 1. Fonte: http://portalotorrinolaringologia.com.br/

Ainda no que concerne aos seus aspectos classificativos, a surdez pode ser considerada como unilateral, quando atinge apenas um ouvido e bilateral, quando acomete ambos ouvidos (FERREIRA et al., 2011).

2. LIBRAS: CULTURA E FORMA DE COMUNICAÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) refere-se a uma “prótese” simbólica para substituir a voz por causa da deficiência auditiva. O desenvolvimento das línguas de sinais, hoje consideradas como o modo natural e mais eficiente para a comunicação de surdos, está baseado na capacidade de produção de gestos, expressões e sinais. Com essa capacidade de produzir gestos os usuários das línguas de sinais podem dialogar sobre qualquer assunto de interesse humano: política, filosofia, literatura, esporte, ciência, humor, sexo, cotidiano, entre outros (FERREIRA et al., 2011).

Assim sendo, entende-se que a Libras tornou-se a língua materna dos surdos, e por consequência, um alicerce para o desenvolvimento integral do educando surdo. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p.08):

Línguas de sinais - São línguas que são utilizadas pelas comunidades surdas. As línguas de sinais apresentam as propriedades específicas das línguas naturais, sendo, portanto, reconhecidas enquanto línguas pela Linguística. As línguas de sinais são visuais-espaciais, captando as experiências visuais das pessoas surdas.

Sob o ponto de vista legal, existem dispositivos legais normalizando quanto ao uso da Libras. A Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002 dispõe:

> Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI 10.436/02 apud ALMEIDA; FONSECA, 2013, p.68).

De acordo com a referida Lei, a Libras foi reconhecida e oficializada como língua no território brasileiro e regulamentada pelo Decreto 5.626/05, esse fato vem abrindo caminhos para que as pessoas surdas sejam respeitadas e se integrem ao meio em que vivem, conquistando seu espaço e seu lugar no contexto educacional e social, essa se constitui como meta da educação inclusiva (ALMEIDA, FONSECA, 2013).

3. LIBRAS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS EDUCACIONAIS: INCLUSÃO DO SURDO NA ESCOLA REGULAR

Na história da humanidade encontram-se registros de discriminação e afastamento do convívio social daquelas pessoas que nasciam com algum tipo de deficiência. No caso da deficiência auditiva, por longos anos os surdos foram considerados seres retardados e impensantes: “Acreditava-se que o pensamento não podia se desenvolver sem a linguagem e que a fala não se desenvolvia sem a audição: quem não ouvia, portanto, não falava e não pensava” (STREIECHEN, 2012, p. 13).

Segundo a concepção da época, as pessoas com deficiência auditiva não tinham expectativa de desenvolver faculdades intelectuais e, por isso eram impossibilitados de frequentar a escola e proibidos de conviver com outras pessoas. Eles não tinham vida social e com o predomínio do poder da Igreja, a visão sobre os surdos determinava que eles não poderiam se salvar, pois não podiam confessar os seus pecados (KALATAI; STREIECHEN, s/d). Eram proibidos de tomar comunhão e não podiam casar nem receber herança “[...] as pessoas surdas, ao longo do caminho, enfrentam descrédito, preconceito, piedade e loucura” (SALLES, 2004, p.50).

Porém, entende-se que a linguagem, a comunicação, a fala, e as faculdades intelectuais fazem parte do instinto e é uma habilidade racional e inerente ao ser humano, tornando-se parte do seu desenvolvimento integral. Parte-se do pressuposto que, "a vida do ser humano está intimamente ligada à comunicação. É a língua que permite ao ser humano relacionar-se com o mundo. Por meio dela é possível transmitir pensamentos, ideias e interagir com seus pares" (ALMEIDA; FONSEC, 2013, p. 67). Por isso, a escola se torna um dos espaços primordiais no desenvolvimento desta capacidade no ser humano, uma vez que, no processo de ensino e aprendizagem a linguagem é um aspecto essencial na aquisição do conhecimento.

A partir do exposto acima, no caso do educando surdo, esta é um dos fundamentos essencialmente importantes para serem trabalhados, uma vez que, por causa da diminuição da acuidez sonora, foi prejudicada e dificultada.

Para que isto ocorra de forma eficaz, o profissional da educação envolvido no processo deve reconhecer a necessidade de elaboração de estratégias e métodos de ensino que permitam a inclusão destes alunos, perante adaptações no currículo, nas formas de ensino, com metodologias e formas de avaliação condizentes as necessidades e peculiaridades de cada aluno, uma vez que, estes podem trazer consigo a formação de conceitos espontâneos e fragmentados, muitas vezes, ligados à sua convivência diária.

Entretanto, a maioria dos professores, infelizmente, não se sente ou não está preparado para trabalhar com surdos, já que desconhece as técnicas metodológicas, estratégias e adaptações necessárias e eficazes para a educação destes alunos. Com isso, os alunos com surdez acabam sendo penalizados e sofrendo com os efeitos das constantes reprovações ou ainda pior, muitos são aprovados sem saber ler ou escrever, levando a um ensino carregado de sequelas e impactos negativas aos discentes (KALATAI; STREIECHEN, s/d).

Outra ferramenta a ser utilizada é a Libras pelo professor em sala, ou caso necessário um intérprete. Se ela é a língua materna da comunidade surda, é preciso que seja trabalhada no ensino destes e conhecida pelo professor e profissionais habilitados a trabalhar com estes indivíduos.

> O Decreto 5626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002, em seu Artigo 3º cita a inserção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema Federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005 apud KALATAI; STREIECHEN, s/d, p. 09).

De acordo com Goldfeld (2002) entre outros estudiosos relatam que os primeiros educadores que mediavam o ensino para surdos surgiram na Europa, no século XVI. Para que esse ensino fosse possível criaram diferentes metodologias e procedimentos didáticos que buscavam mediar o processo de ensino e aprendizagem destes discentes com necessidades educacionais

especiais. No concernente a essas metodologias adotadas nesse espaço de tempo, verifica-se que alguns utilizavam a língua oral auditiva, língua de sinais, datilologia (alfabeto manual) e outros códigos visuais, podendo ou não associar esses diferentes meios de comunicação.

É importante ainda evidenciar que no processo de ensino e aprendizagem de surdos deve ser adotado o sistema Bilíngue desde a educação infantil. Este processo deve ocorrer por meio da Libras como primeira Língua ou Língua 1 (L1) e da Língua Portuguesa, como segunda Língua ou Língua 2 (L2). No entanto, mesmo frente às políticas e leis adotadas que regem as propostas de educação inclusiva, percebe-se que a educação de surdos ainda deixa muito a desejar e anda a passos lentos, caracterizando um ensino deficitário e desqualificado (KALANTAI; STREIECHEN, s/d).

Neste sentido, o surdo precisa ser inserido em um ambiente educacional favorável para a aquisição da aprendizagem, o que se faz necessário cercar-se de pessoas que tenham domínio de ambas as línguas, no caso do Brasil, a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais – Libras e de uma estrutura pedagógica em que há o planejamento e execução e um programa educacional para a inclusão do aluno com surdez, com procedimentos metodológicos adaptados às necessidades dos discentes, com recursos físicos e materiais favoráveis, e didáticas flexíveis, de modo a oferecer condições necessárias para o desenvolvimento deste perante as suas condições pessoais, propiciando a interação do sujeito com o ambiente social e escolar em que vive.

4. IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA INCLUSÃO DO SURDO NO ÂMBITO SOCIAL E EDUCACIONAL

Após anos de discriminação e afastamento das pessoas com deficiência auditiva do convívio e do meio social, uma vez que, qualquer anormalidade das pessoas era vista como castigo ou pessoas pertencentes ao demônio, ou até mesmos incapazes de realizar suas atividades, estes passaram por um processo de inclusão social, caracterizada pela inserção do surdo na sociedade, sendo que esta deve se adaptar para receber e conviver com as necessidades e peculiaridades deste indivíduo.

> A inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, ela é causada principalmente pela existência de deficiências físicas ou mentais que gera os preconceitos das pessoas e discriminações, dificultando ou impedindo àqueles de obter oportunidades a acesso de bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos e não apenas aos mais favorecidos no sistema meritocrático em que vivemos (SOUZA et al., 2012, p. 01).

Tendo em vista o significado de inclusão e o que ela oferece, devemos tratar de questões relativas aos desafios, superações e possibilidades enfrentadas por indivíduos com deficiência auditiva e aqueles profissionais que atuam diretamente com estas pessoas. Segundo Werneck (1997 apud ARAÚJO; CASTRO E SILVA; SOUSA, s/d)

> O princípio de normalização é o que rege a interação e a inclusão, tal princípio oferece aos alunos surdos recursos institucionais, sociais e profissionais adequados para que se desenvolva como pessoa, estudante e cidadão. Ele ainda afirma que normalizar uma pessoa não significa torná-la normal. Significa dar a ela o direito de ser diferente e ter suas necessidades reconhecidas e atendidas pela sociedade.

A partir do exposto acima, entende-se a importância da inclusão do aluno surdo e da consciência da sociedade para que isto ocorra. E um marco imprescindível para que isto ocorra é a experiência em Libras, tanto do aluno quanto dos profissionais que irão trabalhar direta e indiretamente com estes.

> A inclusão de estudantes surdos em salas de aula regular e no meio social, bem como a inclusão da Libras no âmbito educacional, possibilitou ao surdo ser visto através de um novo olhar, ou seja, não mais como uma pessoa com déficit cognitivo ou inferioridade de inteligência, mas com potencial para aprender igual aos outros estudantes ouvintes (ARAÚJO; CASTRO E SILVA; SOUSA, s/d).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi exposto anteriormente neste trabalho evidencia a Libras foi um importante aspecto para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo, uma vez que, este por não aprender o oral, já que a falta de acuidade sonora influencia no desenvolvimento da linguagem e fala, era visto como incapacitado intelectualmente e impassivo de adquirir conhecimento. Porém, a educação, em especial os profissionais, devem ser habilitados para o trabalho pedagógico com essa área educativa, visto que a aprendizagem de Libras por professores ainda se encontra deficitária. Assim, com a qualificação dos docentes para a atuação com alunos com surdez, a otimização da aprendizagem dos mesmos alavancará, conquistando as metas da educação inclusiva. Enfim, é necessário sensibilizar os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem com relação à inclusão, para que o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo ocorra de forma eficaz e facilitado.

Por fim, pessoas com e sem deficiência aprenderam – forçosamente ou não -a conviver mais proximamente em diferentes espaços sociais, por meio do processo de inclusão social. Entretanto, esse processo ainda se encontra em andamento e é visível que alguns aspectos devem ser passíveis de correção, garantindo a participação social e educacional adequada das pessoas surdas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AGUIAR, F. S.; MARCUCCI, R. M. B. Uso da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) na comunicação enfermeiro-paciente portador de deficiência auditiva. **Rev Enferm,** UNISA 2009; 10(2): 144-8.

ALMEIDA, A. O.; FONSECA, M. C. V. Libras: a inclusão dos surdos na escola regular. **REVISTA PRÁXIS,** ano V, nº 9, Junho de 2013.

ARAÚJO, D. M. S.; CASTRO E SILVA, M.; SOUSA, W. P. A. **A influência da Libras no processo educacional de estudantes surdos em escola regular.** UFPE, s/d. Disponível em: https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2006.2/a%20influncia%20da%20libras%20no%20processo%20educacional%20de%20estudantes%20surdos%20em%20escola%20regular.pdf . Acesso em: 23 de março de 2019.

FERREIRA et al., A. L. **O que é Libras? Fundamentos para a educação inclusiva de surdos**. Natal: EDUFRN, 2011, 54 p

GOLDFELD, M. **A criança surda** – linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 1997.

KALATAI, P.; STREIECHEN, E. M. **As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil**. Universidade Estadual do Centro-Oeste Campus de Irati. Disponível em: http://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/120.pdf . Acesso em: 12 de março de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Saberes e práticas da inclusão:** Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Governo Federal, Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf. Acesso em: 12 de março de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **LEI 10.436/2002 (LEI ORDINÁRIA) 24/04/2002.** Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.436-2002?OpenDocument. Acesso em: 12 de março de 2019

QUADROS, R. M. de. KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** 2018. Disponível em: http://www.josesilveira.com. Acesso em: 20 de março de 2019.

SALLES, H.M.M.L. et.al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004, SEESP. V.1.

SOUZA et al., S. C. **Inclusão de alunos surdos: desafios e possibilidades no ensino da Química**. XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X EDUQUI) Salvador, BA, Brasil – 17 a 20 de julho de 2012.

STREIECHEN, E. M. **Língua Brasileira de Sinais:** LIBRAS; ilustrado por Sérgio Streiechen. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.